

CARTA DO RIO DE JANEIRO

O Fórum de Coordenadores de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da ABRASCO se reuniu nos dias 22 e 23 de maio de 2019 no Rio de Janeiro.

Considerando o acúmulo gerado nas edições anteriores do Fórum, as discussões focalizaram a preocupação com a situação político-institucional do país, especialmente pelos cortes substanciais das bolsas de pós-graduação, do financiamento das Universidades e do Sistema Único de Saúde e demais políticas sociais de corte universal.

O Fórum compreende que estamos diante de uma guerra semiótica, com utilização de mídias alternativas para produção de discursos pautados por “fake news”, desinformação e pela polarização, aspectos que vem sendo sistematicamente utilizados para desmoralizar a produção intelectual no país. Os constantes ataques à produção de conhecimento e daquilo que é público, participável e indivisível: a Universidade Pública; precisam ser repudiados.

Para enfrentar esta situação entende-se que será necessário buscar outras estratégias, já que o pensamento assentado na racionalidade atual parece não ser suficiente. Utilizar mídias sociais, estabelecer alianças com áreas da comunicação e da linguística, se permitir aprender com as gerações mais jovens e ser propositivo são apenas algumas das metas a serem perseguidas pela academia.

Também é indispensável lembrar que o combate as formas de violências e a exclusão de grupos tradicionalmente alijados pela sociedade precisa ser tomado como parte do processo de formação. Enfrentar as desigualdades sempre foi meta do Sistema Único de Saúde e da produção de conhecimento na área de Saúde Coletiva, sendo necessária a constante reafirmação deste pacto.

Frente ao cenário de mudanças na avaliação dos programas de pós-graduação, o Fórum também compreende a necessidade de rediscussão deste processo. Parece fundamental aprofundar o debate sobre 1) a autoavaliação e como essa estratégia pode ser incorporada aos programas, 2) a avaliação dos produtos técnicos e tecnológicos, 3) a avaliação dos egressos e, é claro, 4) de que modo os programas e a produção de conhecimento impacta

na vida em sociedade. É preciso sempre questionar: se não for para melhorar a vida das pessoas, de que adianta essa produção?

A avaliação é indutora de práticas e auxilia a conformar a Área. Por este mesmo motivo é que neste momento a avaliação pode e deve ser utilizada para garantir a disseminação dos princípios de inclusão e solidariedade entre os Programas, além de combater as iniquidades sociais e regionais. É tempo de agregar e não de acirrar disputas que gerem o enfraquecimento do(s) coletivo(s).

Diante disso, o fórum conclama a comunidade a pensar e agir sobre os seguintes elementos:

- 1) Manutenção da autonomia universitária e de outras instituições de ensino e pesquisa;
- 2) A garantia das bolsas de pós-graduação. Nenhuma bolsa a menos!
- 3) A garantia do funcionamento adequado do Programa de Internacionalização da CAPES (PrInt-CAPES) e dos demais programas de fomento;
- 4) Os movimentos de aproximação e produção de alianças entre a academia e a sociedade. É preciso demonstrar o valor desta academia;
- 5) A manutenção e ampliação das políticas de inclusão social nos programas com o objetivo de reduzir as iniquidades sociais e regionais;
- 6) Cuidar de gente e da gente! Precisamos garantir os espaços de cuidado mútuos. Estamos adoecendo;
- 7) A unidade da área de Saúde Coletiva no apoio aos Programas com conceitos três e quatro, compreendendo que estes Programas possuem um papel fundamental na conformação e atuação do campo da Saúde Coletiva.
- 8) Considerar o impacto dos cortes e restrições orçamentárias no processo avaliativo dos programas. É preciso existir para resistir!

Rio de Janeiro, 23 de maio de 2019

Fórum de Coordenadores de Programas de Pós-Graduação em Saúde Coletiva